

Porque existe tanto brasileiro no Orkut? Ou as Redes sociais e o Homem Cordial*

Cleber Matos de Morais**

Diego Lopes Rocha**

Universidade Federal de Pernambuco

Projeto Kimera/UFPE.

Resumo

Este trabalho objetiva trazer uma discussão sobre o elemento da cordialidade nas redes sociais on-line. Tentar perceber quais elementos da participação brasileira no Orkut tem a ver com a cordialidade e o impacto nas redes sociais. Primeiro será apresentado o Orkut e algumas de suas ferramentas, com destaques em áreas importantes para a comunicação. Será aprofundado sobre as redes sociais e em seguida, apresentarei o Homem cordial de Sérgio Buarque de Holanda.

Palavras-chave

Comunidades virtuais; Orkut; homem cordial; cibercultura.

Esta é uma pergunta que, no início, tinha um tom meio segregacionista nas comunidades (pois era feita por pessoas “de fora”) no Orkut, mas agora tomou uma dimensão realmente relevante. Porque 71,08% de uma comunidade de 6,2 milhões de pessoas é composta por brasileiros? O que fez 4,4 milhões de pessoas participarem num período de tempo tão curto (um ano, ver figura 1)?



Figura 1: Evolução dos usuários no Orkut de acordo com a data (Comunidade Orkut Statistics)

* Trabalho apresentado ao NP 08 – Tecnologias da Informação e da Comunicação, do V encontro de Pesquisa da Intercom, 2005.

**Cleber Matos de Morais é mestrando em comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação na UFPE, também é pesquisador do Projeto Kimera, UFPE. Formado em Comunicação Social/ Publicidade e propaganda.

Diego Lopes Rocha é graduado em comunicação social/Publicidade e propaganda pela UFPE e é bolsista do projeto Kimera.

Há um elemento cultural muito forte por trás desta estatística. A identificação do brasileiro com o Orkut têm raízes profundas na cultura nacional. Existem diversas ferramentas com uma proposta parecida com o Orkut na Internet. Então o que justifica este enorme sucesso no Brasil?

Este foi um tópico extensivamente tratado na comunidade Social Networks Analysis (<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=465>), no Orkut. O título do tópico era “*Why are there so many Brazilians?*” que foi desenvolvido por 97 postagens, de brasileiros e estrangeiros. Cada um tentava justificar o porquê deste fato.

Um elemento percebido pela maioria foi o fato dos brasileiros serem mais “sociáveis, amigáveis e comunicáveis que o resto do mundo”. Outros afirmavam ser apenas um modismo, que logo iria diminuir a intensidade. Ainda existe a parcela niilista (“porque sim e pronto”) e mais alguns sobre preconceito e interculturalidade.

Um dos pontos trazidos (mas não discutido) foi a essência do “homem cordial”, de Sérgio Buarque de Holanda, descrito no livro *Raízes do Brasil*.

S - Cultural aspects 2/8/2004 06:42

Hi there

*I could recommend you to check out Sergio Buarque de Holanda's *Raízes do Brasil*, and the description of the *homem cordial*, the Brazilian man who is friendly and the notion of public/private is very peculiar.¹*

Este *post* traz um ponto muito importante para a discussão, pena não ter sido discutido: qual o papel do “homem cordial” nas redes sociais, especialmente as redes sociais on-line? Como ficam as relações on-line com a “cordialidade”?

Este é o objetivo deste trabalho: trazer uma discussão sobre o elemento da cordialidade nas redes sociais on-line. Tentar perceber quais elementos da participação brasileira no Orkut tem a ver com a cordialidade e o impacto nas redes sociais.

Primeiro será apresentado o Orkut e algumas de suas ferramentas, com destaques em áreas importantes para a comunicação. Será aprofundado sobre as redes sociais e em seguida, apresentarei o Homem cordial de Sérgio Buarque. Por fim apresentarei a conclusão desta análise.

¹Retirado do <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=465&tid=799036&pno=4>

O Orkut.

Orkut é uma comunidade virtual afiliada ao Google, criada em 22 de Janeiro de 2004 com o objetivo de ajudar seus membros a criar novas amizades e manter relacionamentos. Seu nome é originado no projetista chefe, Orkut Büyükkökten, engenheiro do Google. Sistemas como o adotado pelo projetista, também são chamados de rede social.

Esta é a definição encontrada na WIKIPÉDIA², enciclopédia colaborativa on-line. O Orkut (<http://www.orkut.com>) é um website orientado para as *trusted networks*: para participar da rede, o usuário deve ser convidado. Assim, estabelece-se uma confiança – uma recomendação– entre quem convidou e a pessoa convidada. Além disso, existe nuances que gostaria de destacar sobre o Orkut e como ele é usando.

Primeiro para participar, o usuário tem que preencher um perfil com suas características em três aspectos: social, profissional e pessoal. Neste perfil é óbvio que usuário pode mentir ou deixar certas informações em branco, mas se faz necessário passar pelas inúmeras perguntas para poder participar da comunidade. Além do mais, serão estas informações que vão criar a pessoa na rede, se não forem dadas informações suficientes (erradas ou não) não seria possível distinguir o usuário. Este perfil compõe uma informação objetiva do usuário; são dados que o usuário quer mostrar, o que GOFFMAN chamaria de “given” (dada).

Outro ponto muito importante para o Orkut é a seleção de comunidades listadas no perfil, pois agrega características subjetivas do usuário, que podem contrastar com as características objetivas do perfil. Aqui poderíamos ver uma informação que não é exatamente controlada pelo usuário, pois por mais que ele defina suas características de um jeito formal, como no perfil, acaba mostrando características das relações dele on-line, que pode ou não ser de acordo com o seu perfil. É uma informação “given off” (“percebida, dada sem querer”, GOFFMAN).

Também existe a lista de amigos, ferramenta que cria um espaço para navegar pelos "conhecidos do conhecido", assim aumentando sua rede social. Um fator importante é que o Orkut estabelece um mapeamento da pessoa que você encontrou

² Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Orkut>

através de uma busca para saber se alguém que você conhece é amigo dela, mostrando isso de uma forma navegável (como Cleber> Fulano> Sicrano > Beltrano).

O Orkut possui uma ferramenta chamada de "Depoimentos". Seria uma ferramenta que tem a proposta de dizer "ah, fulano existe, eu conheço" com o ideal de verdade.

É um pequeno parágrafo que um usuário diz sobre o outro. E este parágrafo é moderado: o usuário sobre quem foi escrito tem que aprovar se vai ou não ser publicado. E depois de aprovado, o usuário que recebeu o depoimento pode apagar se assim lhe interessar. É interessante este comprometimento com a verdade e a existência para definir o perfil da pessoa. Não apenas o que ela diz ser (o perfil), mas o que dizem dela. Não que esta construção vai realmente ratificar a veracidade da personalidade do perfil, mas é um índice para a credibilidade.

Redes Sociais

Redes sociais basicamente são as relações entre as pessoas para troca de afeto, pertencimento e informações. Segundo GRANOVETTER, podem ser de laços fortes e de laços fracos. Laços fortes (figura 2) denotam um contato direto entre as pessoas que estão compondo a rede. Seriam as pessoas mais próximas do indivíduo: família, amigos próximos. Esta rede compõe-se de um grupo fechado do tipo "todos conhecem todos". Estas pessoas desta rede são mais acessíveis e tem uma maior vontade para com o indivíduo. Laços fracos seriam a relação entre pessoas que possuem um intermediário comum. É uma rede em que nem todas as pessoas estabelecem um vínculo direto, mas se constrói através de um intermediário. Seria um amigo de um amigo seu (como o mapeado pelo Orkut).

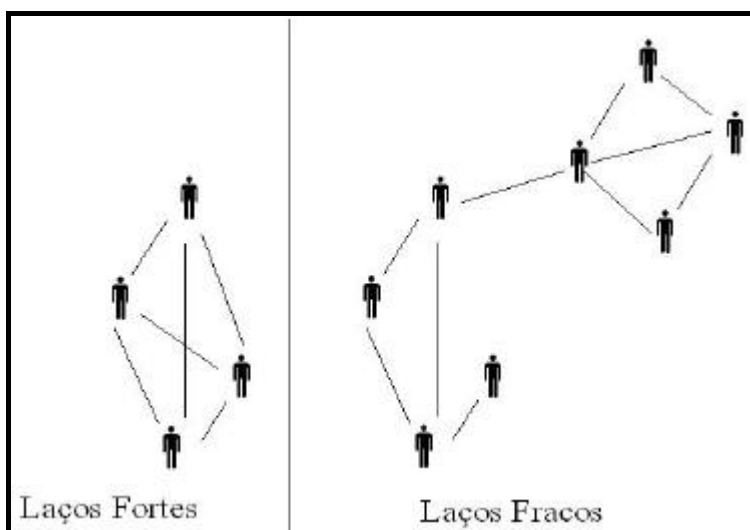


Figura 2: Rede Sociais de laços fortes e fracos.

Estes laços têm duas características importantes: Densidade e Amplitude (figura 3).

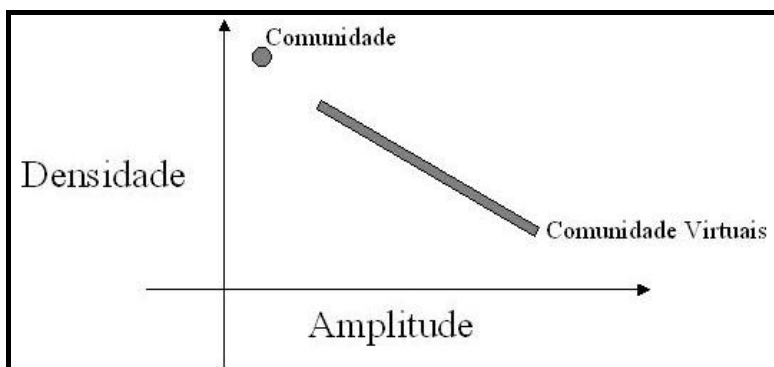


Figura 3: Gráfico Densidade x Amplitude nas redes sociais

Os laços fortes têm uma grande densidade, mas não são tão amplos; já os laços fracos não são tão densos, mas possuem uma grande amplitude. Esta característica das redes sociais resolve o dilema “se as comunidades virtuais são mesmo comunidades”. A partir da definição dada por “comunidade”, vemos que nem todas comunidades virtuais se encaixam nesta definição. No entanto, olhando para as redes sociais, vemos que as comunidades virtuais possuem uma flexibilização do laço, que pode ser de forte até fraco, ora próximo da noção de comunidade, ora distante, mas sempre dentro da lógica da rede. E ainda assim, podem existir laços mistos (fortes e fracos), que é – na verdade – o mais comum.

O Homem cordial

Já se disse, numa expressão feliz, que a contribuição brasileira para a civilização será de cordialidade – daremos ao mundo o “homem cordial”. A lhanza do trato, a hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gabadas por estrangeiros que nos visitam, representam, com efeito, um traço definido do caráter brasileiro, na medida, ao menos, em que permanece ativa e fecunda a influência ancestral dos padrões de convívio humano, informados no meio rural e patriarcal.(HOLANDA)

Uma das características mais discutidas na comunidade Social Networks Analysis foi sobre o brasileiro como pessoa amistosa, hospitaleira, de fácil amizade. Este padrão, apresentado em *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda condiz com o homem cordial. Este homem cordial se tornaria extremamente complexo e paradoxal com o advento da modernidade.

O homem cordial está ligado nos laços de sangue e afeto. Todas suas ações são pautadas no seu lado sentimental, pessoal. Enquanto a lógica moderna cobra uma abstração do sangue e da família, a cordialidade traz estes valores como eixo. Principalmente na forma de administração pública, a cordialidade produz seqüelas profundas, quando não se consegue direcionar os recursos para o bem público (público, como afirma RIBEIRO, oposto ao *privado*, não o oposto a *palco*). Assim, a cordialidade teria uma característica de priorizar o privado em detrimento ao público, atribuindo maior importância e recompensa para os valores tradicionais. As instituições teriam mais características paternalistas e assistencialistas que racionalmente abstratas.

A racionalização abstrata é um pré-requisito das sociedades democráticas modernas. No entanto a lógica fáustica (BERMAN) demanda o sacrifício dos valores tradicionais em todas esferas, desde a espacial com o advento das cidades até a moral, para superar as questões de sangue com a questão jurídica.

A cordialidade brasileira, neste caso, não se torna tradicional nem moderna, apenas permanece com ambas; eis o paradoxo. Conviver com valores tradicionais com cobrança de valores modernos. Ser moderno em alguns momentos e tradicional em outros. Como DaMATTA afirma, ter a lógica da Rua e a da Casa. A cordialidade em casa com valores tradicionais e a lógica abstrata moderna na rua. E não haver um conflito nisto, conviver harmoniosamente com ambos; e ser socialmente aceito por isso.

As redes sociais e a cordialidade

E como a cordialidade aparece nas redes sociais on-line? Vemos que as redes sociais podem ser de laços fortes ou fracos. Se tomássemos a tradição como orientadora destas redes, teríamos uma grande densidade e laços muito próximos. Assim, teríamos uma rede de poucas pessoas com uma grande articulação e vontade de compartilhar interesses.

Se estivéssemos numa lógica moderna, teríamos grandes/várias redes de laços fracos, que não necessariamente teriam uma coesão, mas uma grande amplitude, que poderia ser muito útil para conseguir informações ou disseminá-las (por exemplo). As pessoas conheceriam poucos participantes da rede, mas ela teria um encadeamento de conhecidos, “amigos de amigos”, bastante amplo. Não trataria mais com a personalidade, mas com a referência abstrata relativa ao seu conhecido. Não seria mais “Fulano”, e sim o amigo de “Beltrano”.

Mas na cordialidade não é possível ser somente moderno ou tradicional. Então as redes sociais oscilariam entre fortes e fracas; ou com características de cada uma. Como um exemplo, fiz um levantamento de um grupo de usuários com mais de 500 amigos (tabela 1). E também a quantidade de comunidades que eles participam e seus depoimentos. A partir destes dados, criei a relação de depoimentos/amigos na última coluna.

Tabela 1: Relação de usuários com seus amigos, comunidades, depoimentos e a relação depoimentos/amigos

Usuários	Amigos	Comunidades	Depoimentos	Depoimentos/Amigos
1	851	48	37	0,043478261
2	578	463	31	0,053633218
3	1001	165	31	0,030969031
4	974	146	55	0,056468172
5	915	930	4	0,004371585
6	689	433	41	0,059506531
7	834	85	8	0,009592326
8	1001	137	4	0,003996004
9	934	320	20	0,021413276

É um dado interessante, pois se estivéssemos numa estrutura tradicional, os depoimentos seriam importantes para a construção do perfil. Se, como dito antes, os depoimentos fazem um papel fundamental ao adicionar o olhar externo sobre o perfil, dando um ar de verídico, porque então as pessoas com mais amigos têm uma relação depoimentos/amigos tão baixa? Claro que o poder de moderação do dono do perfil

influi neste dado, mas ele também gostaria de ter seu perfil mais autêntico, mais respaldado.

Também deve-se perceber a quantidade de comunidades desta amostra. A média fica além das 300 comunidades por pessoa. Um inclusive chegou a ter mais comunidades que amigos. Como pode existir uma participação em tantas comunidades?

Em si, conseguir demonstrar uma rede de mais de 500 pessoas já é um fato curioso. Imaginar 500 amigos diretos, demandando atenção, afeto. Basicamente o perfil do usuário se torna uma comunidade em si: os amigos de fulano. Isto não demarcaria uma comunidade de laços fracos, ao contrário: os laços fracos tendem a ter poucos amigos diretos, e vários indiretos. Parece mais com a estrutura de laços fortes, no entanto é inacreditável que se consiga manter uma rede de laços próximos com tantas pessoas. Claro que no Orkut, diferente de outras redes sociais on-line, não demarca os graus de amizades externamente, que ficam restrito apenas ao dono do perfil. Se uma pessoa é apenas um conhecido meu, eu lhe adiciono como amigo e posso classificar como “conhecido”. Mas para qualquer pessoa que venha a ver meu perfil, o meu melhor amigo e um conhecido estão lado a lado como meus amigos.

Percebo que existe uma cordialidade tanto na participação nas comunidades quanto no número de amigos. Simplesmente adicionar como amigo por adicionar, sem ter realmente vínculo ou até para não negar o convite para amizade; ou estar em uma comunidade sem participar traduz um pouco deste “homem cordial”. E o maior trunfo destas comunidades, o capital social, pode nem ser gerado. E este é um fato comum ao ser cordial, pois somente cria laços de sangue, excluindo os laços abstratos construtivos de um Estado moderno, por exemplo. O homem cordial não consegue organizar abstratamente o Estado; as comunidades virtuais não seriam diferentes deste aspecto.

Bibliografia

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, Renato Janine. A sociedade contra o social: o alto custo da vida pública no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GRANOVETTER, Mark. The Strength of weak ties: A network theory revisited. In. Sociological Theory, Volume 1. Disponível em http://www-personal.si.umich.edu/~rfrost/courses/SI110/readings/In_Out_and_Beyond/Granovetter.pdf

_____. Alienation Reconsidered: The Strength of Weak Ties. ." *Connections* 5 (Summer): 4-16

DaMATTA, Roberto. A Casa e a Rua. São Paulo: Brasiliense, 1985

ORKUT. In. Wikipédia, enciclopédia digital. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Orkut> .

Comunidade Orkut Statistic. <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=34264> .

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.